

— QUINZENÁRIO —

Diretor: LUIS REIS -- Diretor Secretário: JOÃO VIEIRA — Diretor Gerente: WALDEMAR FARINHAS

A N O 1

Blumenau, 12 de Setembro de 1959

Nro. 5

Empedramento e Substituição de Trilhos

L. REIS

Em nossa última edição, focalizando os melhoramentos que estão sendo introduzidos na via permanente da Estrada, particularizados as obras de retificação do trecho Subida-Blumenau.

Completando o comentário, trataremos hoje das substituições de trilhos e do lastramento da linha, serviços que, paralelamente aos da retificação, foram iniciados em 1958 e acham-se em franco andamento.

Até o momento, de acordo com o material disponível, foram substituídos 64 quilômetros de linha, na seguinte proporção:

31 quilômetros no trecho Subida-Barra do Trombudo, em cuja extensão assentaram-se trilhos de

32 kg/m, em substituição aos 24,8 kg/m existentes;

33 quilômetros no trecho Indaial-Subida, onde foram empregados trilhos de 24,8 kg/m, para substituir os de 19 kg/m, ali existentes há mais de 50 anos.

Assim, a situação atual da via permanente é a seguinte:

Itajaí-Blumenau - trilhos de 32 kg/m; — Blumenau-Subida - trilhos de 24,8 kg/m; — Subida - T. Central — 32 kg/m.

Tão logo estejam concluídos os

trabalhos de retificação total do trecho Subida-Blumenau os trilhos no mesmo ora existentes serão retirados e assentados, em seu lugar, outros, de 32 kg/m, completando-se, dêsse modo, a uniformidade de toda a linha.

Empreendimento de maior vulto é o lastramento da via permanente, com pedra britada, o qual, com especial zelo e rigorosa observância da moderna técnica ferroviária, está sendo executado de Barra do Trombudo a Blumenau e de Blumenau a Itajaí, ao mesmo tempo.

Este melhoramento teve início em meados do ano passado, já se achando terminados 37 quilômetros do trecho Blumenau Itajaí, que ainda este ano deverá ficar totalmente empedrado. Os serviços no sentido Barra do Trombudo-Blumenau tiveram seu prosseguimento prejudicado, mas encontram-se, agora, em fase de bom rendimento. Até agora foram lastrados 15 quilômetros, ou seja o trecho compreendido entre Barra do Trombudo e Matador.

Novo Trem de Passageiros

Segunda-feira próxima, dia 14, entrará em tráfego um novo trem de passageiros, com partida de Itajaí pela manhã e regresso à tarde, de Trombudo Central.

A composição, que terá os prefixos de PE-1 e PE-2, será formada, inicialmente, com os carros especiais a que fizemos referência em nossa edição anterior e correrá diariamente, com exceção dos domingos.

O novo trem virá preencher uma lacuna há muito observada na Estrada de Ferro Santa Catarina, quando ao transporte de passageiros em dias úteis, no sentido contrário ao dos trens P.1 e P.2. Ele permitirá, pois, com o seu bem elaborado horário e as condições excepcionais de luxo, conforto e segurança dos carros metálicos recém adquiridos, viajar-se, econômica e agradavelmente, a passeio ou negócios, de Itajaí para Trombudo Central e regressar no mesmo dia, o que só é possível, atualmente, aos domingos.

A respeito, foi distribuído à imprensa o seguinte comunicado:

ESTRADA DE FERRO SANTA CATARINA
SEÇÃO DE COMUNICAÇÕES
AVISO AO PÚBLICO

De ordem do Sr. Diretor, comunico ao público que, com o propósito de proporcionar à população do Vale do Itajaí um transporte ferroviário rápido, eficiente e confortável, esta Estrada fará trafegar em sua linha tronco, a partir de 14 do corrente, segunda-feira, um novo trem de passageiros, com carros de aço, moderníssimos e luxuosos, recentemente recebidos, dotados de poltronas Pullmann, ventiladores e outras instalações especiais.

A nova composição, equipada com freio a vácuo, correrá diariamente, exceto aos domingos, partindo de Itajaí às 7,23 e chegando em Trombudo Central às 13,20 horas. Em seu regresso, partirá desta última estação às 14,39, para chegar em Itajaí às 20,37 hs.

A contar da mesma data acima, o horário das litorinas no trecho Blumenau-Itajaí sofrerá a seguinte alteração:

Partidas de Blumenau - às 7,02 e 16,30

Partidas de Itajaí - às 8,48 e 18,38.

Blumenau, 3 de Setembro de 1959.

L U Í S R E I S

Chefe da Seção de Comunicações.

Cumprimentos do Secretário do Trabalho

Do Exmo. Sr. Dr. José de Lerner Rodrigues, digníssimo Secretário do Trabalho do Estado de S. Catarina, recebemos o seguinte ofício de agradecimento pela remessa dêste jornal.

«Florianópolis, SC., em 22-VIII-1959.

Prezado Senhor.

Tenho a grata satisfação de acusar o recebimento de um exemplar dêsse conceituado jornal, o que apresento os meus agradecimentos e também os meus sinceros votos de franca prosperidade pelo reaparecimento dêsse periódico.

Sendo o que me oferece no momento, firmo-me mui Respeitosamente

(a) JOSÉ DE LERNER RODRIGUES

Secretário do Trabalho»

Dr. Afonso Balsini

Especialista em Doenças de Crianças

Consultório: Trav. 4 de Fevereiro
Fone 1433

Residência: Rua Hermann Hering

Dr. Helcio R. Fausto

ADVOGADO

Rua 15 de Nov., 572 - 1º and.

(Altos da Casa Jaraguá)

BLUMENAU

A JOALHERIA AMERICANA, colaborando com os Ferroviários do Vale do Itajaí, está concedendo um desconto de 10% aos mesmos, mediante a apresentação de sua carteira

JOALHERIA AMERICANA
de HARALD REGUSE

Jóias - Relógios - Porcelanas - Presentes em Geral - Oficina Própria

BLUMENAU — Rua 15 de Novembro, 878 - Caixa Postal, 799 - Telefone, 1853 — STA. CATARINA

S O C I A I S

Aniversariantes do Mês de Setembro

Completo 17 anos de idade, no dia 11 deste mês a Senhorita Maria de Oliveira, digna filha do Sr. Luiz J. de Oliveira, Maquinista da 4a. Divisão.

Dia 12 - Gervásio Costa, Manobreiro.

» 13 - José da Rocha, Trabalhador da 3a. Divisão.

» 15 - João Vieira, Chefe da Seção de Estatística.

» 16 - Frederico Weiss, Condutor de Trem.

Alfredo de Alcântara, Trabalhador da 3a. Divisão.

» 18 - Candido Pacheco, Guarda.

» 20 - Evilasio de Souza, Conferente telegrafista.

» 21 - José Anastacio da Silva, Conferente-telegrafista.

» 25 - João E. Uriarte, Aux. de Eng., da Seção Técnica.

Manoel Vitor Gonçalves, Guarda freios.

Alvaro Trentini, Trabalhador da 3a. Divisão.

Nei Claudio Simas, filho do nosso colega João Nepomuceno Simas e D. Julieta Simas.

» 26 - Odácio Constantino, Guarda.

Parabens a todos, com votos de muita saúde.



Cantinho das Donas de Casa VÂNIA

Charlotte Ana Maria

2 copos de leite, 8 ovos, 8 folhas de gelatina branca, 1 folha de gelatina vermelha, 250 gr. de creme de leite, 1 vidro de geléia damasco, palitos franceses, 250 gr. de açúcar, xarope de groselha ou de cereja.

Maneira de fazer - põe-se o leite para ferver. Batem-se muito bem as gemas com o açúcar até perder o cheiro de ovo. Estando fervendo o leite, retira-se do fogo e vai se deitando sobre as gemas, bem devagar, mexendo-se sempre.

Depois de bem misturado, leva-se novamente ao fogo por mais alguns minutos, sem parar de mexer. Retira-se antes de abrir a fervura.

Dissolvem-se as gelatinas em 1/2 xícara de água fervente. Bate-se o creme de leite até engrossar. Mistura-se com a gemada e deixa-se esfriar. Adiciona-se o creme de leite e mistura-se bem. Depois que a mistura estiver bem fria, acrescentam-se as claras batidas em neve, mexendo-se tudo novamente.

Unta-se uma fôrma lisa, do tamanho regular, com bastante geléia, enfeita-se o fundo da mesma a gosto (com frutas frescas, sâcas, em compota ou cristalizadas), colocam-se ao redor, de pé, por toda a fôrma, palitos franceses. Com bastante jeito para não derrubar os biscoitos, despeja-se o doce. Leva-se à geladeira e só se desenforma no dia seguinte, na hora de servir. Antes de servir, rega-se a charlotte com um pouco de xarope de groselha ou cereja. Isto se faz para maior realce do prato.

Montanha Suíça

1 garrafa de leite fervido com baunilha. Batem-se 4 gemas com uma xícara de açúcar, duas colheres de farinha de trigo, 1 de manteiga e põe-se o leite fervendo sobre tudo isto, mistura-se bem e vai ao fogo para fazer um creme que se deixa esfriar. Cozinham-se 200 gramas de ameixas pretas com um copo de água, um cálice de vinho do Porto, cravo, canela e uma colher de açúcar. Tiram-se os caroços das ameixas, coloca-se numa cremeira uma camada de ameixas, uma de creme, depois formam-se as montanhas com as claras batidas em neve com um pouco de açúcar cristalizado e aromatizadas com essência de baunilha.

ARAME FARPADO

SODA CAUSTICA «SOLVAY»

PREGOS - LIMAS

LAMPADAS «PHILIPS»

permanentemente em estoque na

Empresa Comercial R. Grossenbacher S.A.

BLUMENAU

De Tudo um Pouco

SABIDO & CIA.

VOCE SABIA QUE?

A primeira ferrovia foi construída em 1830 na Inglaterra?

A maior rede ferroviária é a Transiberiana (atravessa a Ásia, passando pela Sibéria. Vai dos Montes Urais a Vladivostok).

Segundo recentes estatísticas, o mundo possui cerca de 1.300.000 quilômetros de viação férrea.

A América ocupa o 1º lugar com uma rede de 788.030 quilômetros. Segue-se a Europa, com 371.464 quilômetros de extensão ferroviária.

A Islândia é o único país europeu que não tem estrada de ferro?

Que o nosso Diretor-Secretário tem o melhor relógio de todos os ferroviários.

QUAL DAS TRÊS?

1º - Quantos anos durou o cerco de Tróia?
(5 anos - 10 anos - 15 anos).

2º - Qual é o planeta que se acha mais próximo da Terra?
(Mercúrio - Vênus - Marte).

3º - Que formiga tem o nome científico de «Atta sixdens»?
(A formiga fulva - A saúva - A formiga vermelha).

4º - Qual é o menor estado do Brasil em extensão territorial?
(Sergipe - Alagoas - Espírito Santo).

CHARADA NOVISSIMA?

SEM DEMORA, traz-me aqui tua CARTOLA 1 - 1.

RESPOSTA DO NÚMERO ANTERIOR?

1º. Seis - 2º. Na Africa do Sul - 3º. Pelos Chineses - 4º. Augusto.

Charada - VIDA - VI-DA.

Arno Bernardes

INDÚSTRIA e COMÉRCIO

Rua 15 de Novembro, 600 - BLUMENAU - S. Catarina

Secção Artefatos de Aço

Fábrica de Arruelas de Pressão, Porcas torneadas, Molas para Bicieta.

Revenda de parafusos sextavados SAE e USS, pinos de mola, presioneiros, arruelas lisas, engraxadeiras etc.

O Ferroviário

EXPEDIENTE

Rua 15 de Novembro, 1425
Fone: 1770 - Caixa Postal, 427

Diretor:

L U I S R E I S

Diretor Secretário:

J O Ã O V I E I R A

Diretor Gerente:

W A L D E M A R F A R I N H A S

Distribuição Gratuita

Composto e Impresso na GRÁFICA UNIÃO, Rua 15 de Novembro, 1425 (fundos)

NOTA: Aceita-se colaboração desde que assinada e quando não fuja a orientação do Jornal.

Não devolvemos os originais enviados, mesmo que não sejam publicados.

Dr. Fernando L. Heusi

Instituto de

Olhos - Ovidos - Nariz e Garganta

Remoção de corpos estranhos oculares

Rua 15 de Nov., 1135 - 1º and.

(ao lado da Caixa Econômica)

Telefones: Cons. 1232 - Res. 1677

Dr. ADEMAR LUZ

Advogado

Escritório: Rua 15 de Nov., 340

Fone 1601

Resid. Rua Paraná, 8 - Fone 1602

Gráfica UNIÃO A sua Tipografia

Iniciativa de Mérito

WALDIR WANDALL

Tão logo foram iniciadas as atividades da Cooperativa dos Ferroviários do Vale do Itajaí, o presidente desta senhor Octacílio Rodrigues Novaes, expôs a idéia de fazer um açougue, com o fim de vender aos ferroviários, carne verde a preço mais acessível.

De imediato, todos os membros da Diretoria da Cooperativa, foram unânimes em apoiar mais essa iniciativa do senhor Octacílio, dinâmico batalhador em favor de seus colegas ferroviários.

Merece registro especial, também, o apóio e incentivo irrestritos prestados ao caso em pauta, pelos doutores Newton Borges dos Reis e Rômulo Silva, que tudo fazem com o fim de conseguirem vencer os empecilhos, os quais, se interpõem às reivindicações dos ferroviários.

Não poderia esquecer nesta oportunidade, de outro incansável batalhador da causa ferroviária, doutor Luis Alberto Nastari, Diretor da Estrada de Ferro Santa Catarina, que colaborou de maneira decisiva para a concretização de mais essa empreitada.

Aos quatro nomes, linhas atrás mencionados, muito devem os prezados colegas, pois, todo esforço dispendido é em favor dos ferroviários, que labutam dia e noite, nas mais diversas funções.

O açougue em questão será construído a direita da atual Cooperativa, possuindo a dimensão de quatro por quatro metros. Servirá este, diariamente aos associados carne verde.

Aos associados da Cooperativa, basta tão sómente aumentarem suas cotas e aos demais ferroviários desejosos de associar-se, necessitam unicamente tornarem-se socios da Cooperativa, para usufruírem o direito de aquisição de carne verde, no açougue.

Merece os maiores elogios aos idealizadores de mais este meio de favorecer aos ferroviários, pois, a cada dia que passa mais e mais difícil se torna a crise, carecendo logicamente que se tome uma medida de represália visando amainar esta situação.

Todos os ferroviários devem cerrar fileiras em torno da Cooperativa, pois, só assim poderemos ter certeza de que melhores dias hão de vir.

Não pague Aluguel

Compre toda madeira de sua Casa em suaves prestações na

Comércio de Madeiras Blumenauense Ltda.

Praça Vitor Konder (Pavilhão) Telefone, 1303

O Ferroviário e o Leitor

Na ausência forçada do nosso Diretor-Secretário, que, com outros colegas foi representar a «AIRVI» nos funerais do Sr. Venceslau Xavier, extremo pai dos nossos bons amigos Agente Antônio Xavier e jornalistas Maurício e Américo Xavier, intrometo-me também nesta coluna, procurando, assim, manter ininterrupta e conversativa quinquenal de João Vieira com os leitores do «O FERROVIÁRIO».

Tivemos um 7 de setembro muito festivo e ensolarado. Muita gente nas ruas, intensa movimentação, grandioso desfile cívico-militar, com a moçada saudável da caserna, das escolas e dos esportes e música por todo os cantos, comemorando a excelsa data. Um começo de calor, perfumes indefinidos da primavera próxima, pouco futebol, O Feijão e o Sonho e o claro-seuro da política. Depois, a chafice de sempre, na melancolia das recomçadas chuvas, só compensada por aquele «olhar de vida, olhar de graça, olhar de amor.»

Isto posto, temos hoje, na 1a. página, o prosseguimento de meus desvaliosos comentários que, sem segunda intenções, venho fazendo, de um modo geral, sobre o reaparelhamento da Estrada, coisa aliás que mais de perto nos interessa Estampamos, também, uma nota com referência ao novo trem de passageiros que correrá a partir de 2a. feira próxima. Bem como um atencioso ofício que recebemos do Dr. Lerner Rodrigues, diligente Secretário do Trabalho, do Estado.

Na 2a. página, «Sociais» dos ferroviários, « Cantinho » e «De tudo um pouco». Na outra, ou seja, nesta 3a., em lugar do João, eu, tapando buraco, como Deus é servido, Ainda aqui, outros e melhores assuntos.

A 4a. página vem «Apitando», com o estudioso Sebastião Cruz revistando os seus agradáveis e oportunos cadernos históricos. «O custo da Vida», tese sempre atual, é o título de mais um excelente artigo do distinto professor Dr. Rômulo Silva e que estampamos na 5a. página. «Espiondo a maré», do nosso indispensável Mano Jango, diz, em seus justos termos, o que é o Hospital Santa Isabel, com seus abnegados médicos e as caritativas Irmãs de Caridade que ali se desdobram diariamente em atos sublimes de solidariedade cristã. Esta bela crônica está na 6a. página, juntamente com interessantes episódios do «Esporte no passado», de autoria de «Arteiru». Na 7a. página, também em continuação, passo, em «Retrospecto», a Estrada de Ferro Santa Catarina dos primeiros tempos de sua 1a. administração federal. Na 7a. e última página, temos as ótimas colaborações de Salsima, com uma «coluna Aberta», versando sobre a carestia de vida, Geraldo Luz, que critica, com muito acerto, certas imprudências de motoristas, e Valdir Wandall, apelando para os ferroviários no sentido de prestigiarem a nossa Cooperativa.

Mais não disse nem me foi perguntado, bellissima filha del piccolo mando senza speranza. Na próxima vez, se Deus quizer, João Vieira estará com vocês novamente. Até lá, meu muito obrigado, com os melhores votos para que o sol regresso e acaricie gentis cabecinhas loiras e morenas do meu Brasil.

Viva o Palmeiras super-campeão e que a Musa cante» Cante e entoe adios pampa nio.»

Techau

L. REIS

Nascimento

O nascimento da garota Denise, ocorrido no dia 9 de agosto próximo passado, veio alegrar o feliz lar da nossa colega Nice Nívea Simas Rothbarth, desenhista da Seção Técnica, e de seu espôso, Carlos Rothbarth.

Parabéns aos ditosos pais e votos de muita saúde à querida filhinha.

D. Julieta Simas

No dia 8 dâste mês, aniversariou se a Sra. D. Julieta Simas, digna espôsa do Sr. João Nepomuceno Simas, competente artífice da 3a. Divisão.

«INCAJE»
Intercâmbio Catarinense de Seguros Ltda.
SEGUROS DIVERSOS
Rua 15 de Novembro, 1344 — Telefone: 1479
BLUMENAU

CONSTRUÇÕES

Rodoviárias e Ferroviárias — Serviço de Terraplenagem

RODOFERRO LTDA.

Blumenau - Rua 15 de Novembro, 1344 - Fone: 1479 - S. Catarina

SEBASTIÃO CRUZ.

Nossa viagem já vai longa e demorada. Os passageiros, nossos leitores, se não desembarkaram nas estações anteriores, devem estar cochilando. Mas o pessoal do «Ferroviário» - fibra da classe - estão no posto, para prosseguirmos com as coisas de Pôrto Belo como foi prometido.

Ainda recentemente, falou-se muito na construção de um grande estaleiro naval em Pôrto Belo, interessada que estava uma grande firma armadora italiana. Esta ideia não é novidade para aquele belo pôrto. Foi no tempo de D. João VI - 1817 - que o seu Ministro Thomaz de Villa Nova Portugal cogitou de «construir um ribeira de náos na Enseada de Garoupas e fazer ali, ponto de apóio para a esquadra». Para isto, determinou o citado Ministro, afim de dar início a obra, em 18 de Março de 1818, a fundação de uma colônia, de pescadores oriundos de Ericeira, Portugal. Os colonos vieram na Galera «Conde de Peniche» - cento, e uma pessoas de ambos os sexos - começando a colônia «Nova Ericeira» - hoje Pôrto Belo. Mas os planos da «ribeira de náos» foram prejudicados com os nevos rumos que tomava o Brasil, em 1821, com a volta da família Imperial para Portugal.

Com Pôrto Belo, tem sido sempre assim. Há uma sina - sempre triste sina. Um encanto, Ou melhor, um desencanto. Tudo que ali se pretendeu realizar, teve fim melancólico - quando não por acontecimentos fatais e violentos. Um tal de, Barradas - este o nome, se não me falha a memória - (contava minha mãe) morador de Pôrto Belo de idos tempos, tinha fama de profeta e sentenciou: «Pôrto Belo, só será Pôrto Belo como deve e pode ser, quando São Paulo for Corte» - queria dizer, Capital do Brasil. Dizia-se que outras professias de Barradas, tinham dado certas. Um grande estabelecimento industrial - madeiras, móveis e artefatos - em franco desenvolvimento, por volta de 1923, foi totalmente destruído pelo fogo. Uma grande saiga que muito prometia,

questões de nacionalidade, quando da Grande Guerra (II) por questões econômicas, não foi adiante. E o peixe ali farto como em poucos logares da nossa costa. Já teve, mesmo, a sua grande época de pesca da baleia. Ainda se vê na ilha, as ruínas da «armação» para feitura do precioso óleo de baleia.

Mas voltemos ao pôrto. Há quem afirme que, primeiramente, foi São Francisco e depois Itajai, que jamais quiseram a concorrência do porto de Pôrto Belo. Há uns vinte anos, a família Gallotti, no Rio, conseguiu a vinda de um navio hidrográfico da Armada, afim de fazer levantamento do porto para a construção do mesmo. Na mesma ocasião, o Governô do Estado (Dr. Nereu Ramos) mandou construir uma estrada, ótima, até a Caixa d. Aço (hoje está tomada pelo mato). Pois bem, quando dito navio estava ancorado não na Caixa d' Aço mas noutra enseada abrigada, em parte, pela ilha, um redemoinho de vento, desses que faz tolhar até a agua de profundo poço, com duração de poucos minutos, arrastou alguns metros a ancora do navio.

Assisti esta passagem, pois, por coincidência, eu estava a bordo. Era o pretexto. Os trabalhos foram suspensos e Pôrto Belo, no relatório, foi dado com inseguro. O comandante do navio tinha ligações de parentescos com família influente de São Francisco. Mais tarde o Senador Francisco Gallotti, conseguiu que fosse feito outro levantamento. Foi negativo. Diziam, de boca pequena, que o encarregado do serviço era também parente de família influente de Itajai. Eu não posso garantir que isto seja verídico. Afirmo os acontecimentos que dão de pensar. Sou leigo no assunto portuário. As decantadas qualidades de Pôrto Belo, como pôrto, são louvadas, também por muita gente boa e pelos séculos afóra Quantos Estados, mais ainda, quantos paizes gostariam de ter um Pôrto Belo. Que o aproveitariam, não tenho dúvidas, como pôrto e ainda, para fins turísticos toda aquela península outra maravilha em belezas naturais.

CARLOS HOEPCKE S. A.

INDÚSTRIA e COMÉRCIO

Filial BLUMENAU — Rua 15 de Novembro, 1565 — Caixa Postal, 107 — End. Telegr.: «HOEPCKE» — Fones: 1014 - 1449 - 1121 - 1181 - 1276

Matriz em FLORIANÓPOLIS

Filiais em: Jonvile - Joaçaba - Lajes - Laguna - São Francisco - Tubarão - Curitiba.

Escritório em: Criciúma - São Paulo.

Agência em: Santos - Rio de Janeiro.

Secções de:

- Ferragens
- Fazendas
- Máquinas
- Drogas
- Automóveis
- Oficina Mecânica

GRANDE VENDA DE RETALHOS

nas

CASAS JARAGUÁ

Milhares de metros de retalhos recebidos diretamente de sua fábrica em São Paulo.

Preços extraordinários

Visite as **CASAS JARAGUÁ** em **BLUMENAU**

Rua 15 de Novembro, 572

Importação e Exportação

Laticínios - Banha - Frigorífico - Engenho de Arroz - Carnes, etc.

Companhia Jensen

Agricultura, Indústria e Comércio

End. Telegráfico: «JENSEN»

Caixa Postal, 53

ITUUPAVA CENTRAL - ITUUPAVA SECA

Blumenau - Sta. Catarina

O CUSTO DA VIDA

RÔMULO SILVA

O custo da vida era, segundo Henry Ford, uma frase sem sentido, de vez que ele encarava a produção, o quando cada pessoa pudesse normalmente produzir. Evidentemente esse pensamento estava e estará certo, desde que os bens de consumo ou as utilidades de primeira necessidade man tenham o seu curso normal, não se precipitando na voragem dos açambarcamentos, nem permanecendo em estoque por tempo tal que provoque desequilíbrio.

Estou acreditando, no entanto, que regra alguma porá fim a esse monstro insaciável que chamamos de carestia. Parece não haver nada que garanta preços mais razoáveis, preços que pelo menos estejam á altura da bolsa da maioria do povo. Não nos consta que a população bovina houvesse diminuído, porém o preço da carne verde, que há poucos dias era de 58,00 o quilo, passou para 65,00, 68,00, 74,00 e agora para 80,00 cruzeiros aqui em Blumenau. Acho mesmo que nunca foram tão numerosas as manadas de nosso país, tanto de gado vacuum, como de suíno e de ovelhum.

Há que se notar ainda que os preços da carne nos municípios de Pomerode, Gaspar e Itajai são inferiores aos daqui. Por que? Ninguém sabe. O feijão que a bem pouco tempo era o prato forte do pobre, hoje só os bem afortunados podem saborear uma feijoada. Note-se que há uns dois meses, mais ou menos, em Joinville, havia feijão ao preço de 650,00 o saco e muita banha a 46,00 o quilo. De repente a mercadoria foge de toda parte, some-se. Onde está? É claro que sob o controle da ganância. Apesar dos esforços dos governos, no sentido de manter os produtos de necessidade obrigatória á altura do poder aquisitivo da população ele desaparece para alcançar preços fabulosos, como é o caso feijão que acabamos de citar, que de 650,00 o saco passou para 2.500,00. A imprensa e o rádio, interessados como todos nós, estão divulgando o porque de tudo isso. Já todos sabem. Precisamos, portanto, arremeter-nos para dar combate direto á causa, afim de prevenirmos um mal também maior.

Na certa que não é possível continuar essa marcha ascensional do custo da vida, dos aumentos de salários e, principalmente, da riqueza fácil á custa do sacrificio da população, á custa do suor da grande massa obreira do país. A ganância desenfreada que campeia por aí livremente,

é, sem dúvida, uma das piores causas da carestia. As medidas que se tem tomado até agora, não surtiram nenhum efeito, ainda não puderam dar fim a esse abuso. Quando a produção é grande, como é o caso do café, os especuladores empenham se e conseguem surripiar a mercadoria por meios escusos e, nesse seu propósito, ai de quem as lhes atravesse á frente, não olham meios, pois há naturalmente um fim a vista: o lucro fabuloso. Todo impecilho será afastado ou pelo suborno ou pela força. Quando o dinheiro não conseguir o seu objetivo, a metralhadora dará a última ordem. Sim, esta é a triste realidade, os homens de bem são metralhados pelos simples fato de atrapalharem as negociações dos grupos de contrabandistas, açambarcadores e de outras profissões da sombra. Haja vistas caso do contrabando de automóveis em Corumbá, em que pagou com a vida um edil, e as autoridades da justiça se achavam sem garantias.

Soube-se hoje que o presidente da Cofap baixou portaria, no sentido de aquele Orgão intervir nos frigoríficos, no Rio, em que estão armazenados grandes quantidades de carne. Ainda bem, pois até agora a Cofap vinha tabelando somente os retalhistas em geral. Não se havia tabelado a fonte produtora. O general Ururai está disposto a ir ao marchante, á fazenda, enfim á fonte produtora para procurar pôr fim a essa crise econômica que abala a nação inteira, no setor dos comestíveis.

Outros agentes que influem no custo das utilidades, é preciso que se diga, são os impostos que são majorados continuamente. Além da majoração direta desses impostos há os onus deles decorrentes, isto é, criam-se novos talões, novos livros para controle de cada um dos diferentes tributos. Além do elevado custo do papel são necessários empregados de boa capacidade para adaptá-los á peculiaridade de cada indústria e para escriturá-los. Qualquer erro cometido resulta em multa, e muitas vezes multa pesada. As dívidas são dirimidas pela autoridade competente, isso no entanto, á custa de tempo quasi sempre longo, criando novos onus ás empresas. É sabido que ao custo dos produtos apropriam-se todas as despesas diretas e indiretas, resultando daí um maior preço da venda das utilidades.

Acontece porém que alguns reclamam, todos sofrem e a espiral da carestia continua na sua marcha avassaladora vai levando a fome a muitos lares.

CAFE' COMETA

Agradece a preferência da nobre classe Ferroviária
Café Cometa, o seu café.

ARNO BERNARDES

INDÚSTRIA e COMÉRCIO

Rua São Paulo, 600 - BLUMENAU - S. Catarina

Espiando a Maré...

MANO JANGO

A história se passou, há tempo, mas, até hoje, deve estar se repetindo. Do modo diferente, talvez, porém se repetindo. E, pelo que encerra de humano, merece ficar na História.

Foi na época da famosa Farroupilha, ali no morro, junto à ponte metálica da Estrada de Ferro, que o caso começou. Pobre mãe, -dentre as muitas mães pobres que lá moravam, -sentiu que o seu bebê, em poucas horas, iria nascer. Os sinais eram certos; ela os conhecia, já, de muitas vezes anteriores.

Por isso preparou-se como pôde. Mandou que os pequenos fôssem chamar a comadre - sua vizinha - e disse que eles na casa dela ficassem, com a mana mais velha, até que «a mamãe os chamasse!»

A comadre veio e ficaram aguardando. O negócio, entretanto, não estava parecendo fácil. A comadre achou melhor não se arriscar e falou que o certo era procurar o hospital.

-Mas como? Dinheiro não há nem para condução, que dirá para o hospital! gemeu a doente.

Na condução dá-se um jeito - disse o marido - vou arranjar com o primo Atanasio que é boleiro de carro de mola. Mas o hospital?

- Não há de ser nada - foi o palpite da comadre, - chama o Atanasio e a gente vai. Chegando, eles da porta não vão mandar de volta.

E assim foi feito. E, de fato, não foram mandados de volta!

O Hospital era o Santa Isabel e quem os recebeu foi a Irmã Aloisianis. Em pouco estavam na seção de maternidade e não era para perder tempo. Havia gravidade e uma intervenção cirúrgica, na paciente, tornava-se necessária.

Tudo correu bem, felizmente a mãe e criança foram salvas. Com duas semanas de internamento, a alta foi dada. E a conta?

A conta - explicou o marido, ele iria pagando degavazinho. Ganhava cinco mil réis por dia, que mal e mal davam para o sustento da família! Mas Deus era grande!

E a Irmã Aloisianis: - Vão, vão com Deus e não pensem mais na conta...

No fim do mês na hora de conferir a estatística dos nascidos no hospital, naquele período, Irmã Aloisianis viu que, não só aquela criança - como algumas outras, - estavam relacionadas como INDIGENTES!

Risca essa palavra - disse ela ao encarregado do serviço. - Nunca se deve classificar de indigente a uma criança que apenas acaba de nascer!...

É, a essa Irmã - meus amigos - é a essa santa Mulher que a AIRVI quer homenagear no dia do cinquentenário do Hospital que ela fundou. Do Hospital que ela fundou e onde até hoje, ainda está se dedicando, com toda a sua alma, com todo o seu amor, para amenizar a dor dos que sofrem. Onde até hoje ainda se encontra, dedicando-se com todo o seu carinho, para evitar que uma criança, recém-nascida, seja taxada de indigente; mesmo que os seus pais sejam os mais miseráveis possíveis!...

E, prestando homenagem a Irmã Aloisianis, os homens de imprensa e rádio prestam homenagem a todas as outras Irmãs, e Médicos, e Enfermeiros, do Hospital Santa Isabel, a todos eles que, nestes cinquenta anos, naquela casa, só tiveram um ideal: - Trabalhar pelo bem do próximo sem olhar se este possui muito, ou nada possui!...

INCAJE

Intercâmbio Catarinense de Seguros Ltda.

SEGUROS DIVERSOS

Rua 15 de Novembro, 1344 - Telefone: 1479
BLUMENAU

O ESPORTE NO PASSADO

«ARTEIRU»

Campeões Mundiais de Box na categoria de peso pesado por ordem cronológica desde 1882. John L. Sullivan - James J. Corbett - Robert Fitzsimmons - James J. Jeffries - Marvin Hart - Tommy Burns - Jack Johnson - Jess Willard - Jack Dempsey - Gene Tunney - Max Schmelling - Jack Sharkey - Primo Carnera - Max Baer - James J. Braddock - Joe Louis - Ezzard Charles - Joe Walcott e Rocky Marciano.

Nas outras categorias: Pêso Mosca - Yoshito Shirai (Japão) Pêso Galo, atualmente vago. - Pluma, Sandy Sadpler, U. S. A. Pêso leve: Paddy de Marco (USA) - Weiter-kid Gavillan (Cuba) Médio: Carl Olson (USA) - Meio Pesado Archie Moore (USA).

A volta da França, a corrida ciclistica universalmente famosa, teve até hoje os seguintes vencedores individuais:

1903 M. Garin, França - 1904 H. Cornet, França - 1905 - L. Trouselier (França) 1906 - R. Pottier (França) - 1907 - Petit Bretton (França) - 1908 - Petit Bretton (França) - 1909 - F. Faber (Libia) 1910 - D. Lapize (França) 1911 - G. Garrigou (França) 1912 - O. Defraie (França) 1913 - Ph. This (Belga) - 1914 - Ph. This (Belga) 1919 - F. Rambot - (Belga) - 1920 - Ph. This - (Belga) e em 1921, L. Seteur - (Belga)

A Primeira travessia à nado do Canal da Mancha foi realizada em 1875 pelo Capitão inglês Mathew Webb, que nadou 22 milhas, ou sejam 35 quilômetros em tempo ignorado.

No dia 7 de Janeiro de 1934 houve o encontro entre Paulistas e Cariocas no estádio do Vasco da Gama no Rio de Janeiro. A equipe paulista venceu por dois a um torando-se assim os primeiros campeões Brasileiros do futebol profissional. Eis o quadro campeão: Jurandir, Neves e Junqueira, Tunga, Zarzur, Brandão e Tufi. Luizinho, Gabardo, Romeu, Valdemar e Hercules.

No dia 10 de Janeiro de 1934, o Palestra de São Paulo conseguiu o concurso de Aimoré nas seguintes bases: Quatro contos de luvas, 800\$000 por mês e 300\$000 por jogo ganho, salvo quando o adversário fosse o São Bento ou o Sírio. Neste caso, receberia 150\$000 pela vitória. BONS TEMPOS, AQUELES.

Trabalhos simples e de Luxo

Impressos Comerciais

Perfeição e Rapidez

Gráfica União

LIMITADA

Rua 15 de Novembro, 1425

FUNDOS

BLUMENAU - Santa Catarina

Retrospecto

(continuação do número anterior)

Ao receber a Estrada de Ferro Santa Catarina, em 1918, o Governo Federal ficou, por conseguinte, com um belo «abacaxi» na mão para descascar.

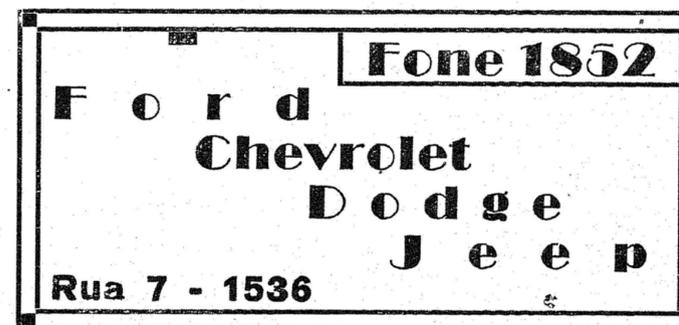
Realmente, era grande a penúria da ferrovia, cuja receita média mensal, de Cr\$ 12.000,00, era insuficiente para o pagamento do pessoal e custeio do tráfego. O Almoarifado estava desprovido de materiais de primeira e mais urgente necessidade; a existência de lubrificantes era diminuta; não havia aros para rodas de locomotiva, carros e vagões, nem matéria prima para reparações em geral.

Na Via Permanente, entre outras deficiências, impunha-se a substituição mensal de cerca de mil dormentes. As estações, em precário estado de conservação, não possuíam nem relógio. Faltava material de expediente para todas as Divisões e a própria Administração da Estrada não dispunha de mobiliário.

Finalmente, quando ao parque de material rodante e de tração, não ia além de 2 locomotivas para o serviço dos trens e 1 para manobras, com 6.700 e 4.700 kg esforço de tração, respectivamente; 3 carros de passageiros, mistos; 1 carro correio-bagagem; 3

AUTO IGUAÇÚ IMPORTADORA LTDA.

Peças e Acessórios para Automóveis



Para melhor servir o Vale do Itajaí

carros de animais; 5 vagões fechados e 31 plataformas, com capacidade que variavam de 9.000 a 3.000 kg.

Vigorava, na época, uma tarifa protecionista para os gêneros de primeira necessidade. Mas o paternalismo tarifário ia mais lon-

ge, de vez que a Companhia Alemã concedia um abatimento suplementar de 30% no frete do vagão completo, para o feijão, farinha de mandioca, milho e alpim, que já gazavam do desconto regulamentar de 50% o abatimento dessas mercadorias. Quer

dizer, transportava quase de graça. Baixo também era o preço da passagem. Em 1918 viajaram na Estrada 41.874 pessoas, com um percurso total de sessenta mil cruzeiros, maior, aliás, do que a receita de mercadorias, que não excedeu de cinquenta e três mil e quinhentos cruzeiros, com a tonelagem de 9.078,460.

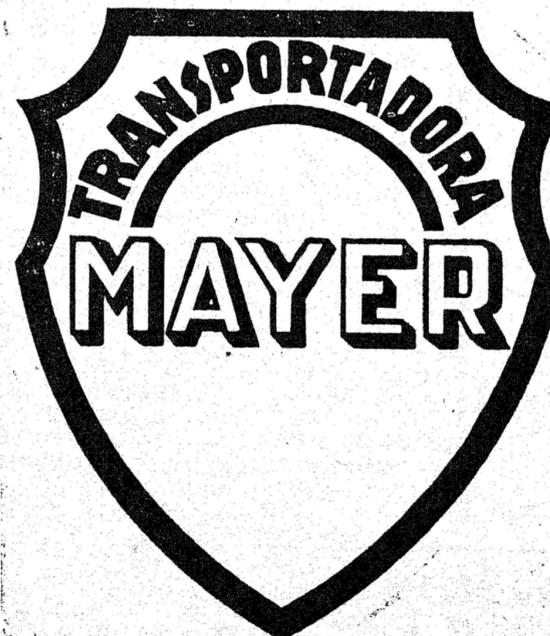
Entretanto, o novo diretor da ferrovia achava que «a alta das tarifas é uma hipotese que está excluída por si mesma, como um gravame das difíceis condições de vida na hora atual!» Tal qual como hoje, acrescentamos nós.

Vejamos, agora, alguns salários pagos ao pessoal, naqueles tempos:

Chefe de trem de la. classe, agente de la. classe e escriturário de 3a. classe - Cr\$ 200,00; guarda-freios guarda-chaves e trabalhadores - diária de Cr\$ 3,50; feitor - Cr\$ 4,50 diários, torneiro e marceneiro - Cr\$ 6,00 diários; maquinista de la. classe - Cr\$ 210,00 foguista - diária de Cr\$ 3,00; conferente - Cr\$ 90,00 mensais.

O chefe de trem e os guarda-freios, além dos vencimentos percebiam uma «taxa de quilometragem», de 0,012 e 0,007 por quilômetro, respectivamente, nos percursos maiores de 20 quilômetros.

Eis o simbolo de sua confiança e garantia no Transporte de suas Cargas e Encomendas.



- DE -

Irmãos Mayer S. A.

Matriz - SANTA ROSA - R. G. S.

Filial - BLUMENAU

Rua Paraíba, 125 - Fone: 1779

FILIAIS: Porto Alegre, Cerro Largo, Pelotas, Novo Hamburgo, Curitiba, S. Paulo, Rio de Janeiro e 41 Agências servindo todas as localidades do interior do R. G. S.



COLUNA ABERTA

«S A L S I M A»

Afora algumas escaramuças desordenadas e sem objetividade, o povo assiste calmamente, a elevação descomunal dos preços de gêneros de primeira necessidade.

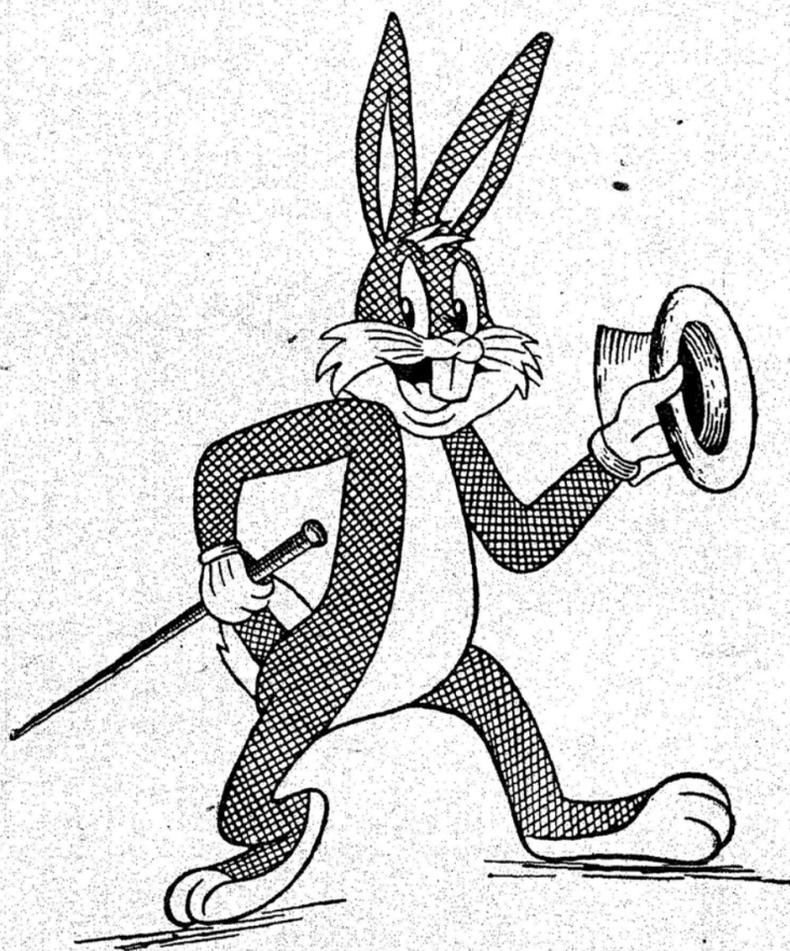
Os homens das classes operária e média, sentem que, aos poucos os generos indispensáveis a uma alimentação regular, vão fugindo de sua mesa, assustados pelo alto custo. Vê que já não pôde dar leite, nem manteiga, nem óvos, a seus filhos. Já uão pôde mais comprar feijão, nem banha, nem carne para si e sua família.

A atrofiação da sua liberdade de gritar, resultante da Ditadura, ainda permanece hoje, aliada agora à uma demagogia perniciosa de salários mínimos, capaz de levar o país a uma situação desoladora com periculosidade para sua soberania.

É indispensável uma ação imediata e objetiva no sentido de coibir os abusos dos tubarões desalmados que enriquecem à custa da fome de seus semelhantes.

É preciso uma solução básica e duradora e não simples paliativos, que ao envez de melhorar, agravam a situação.

Se os responsáveis pela tranquilidade da Nação, não tomarem as devidas providencias, poderá a qualquer momento surgir, orientado e financiado por potência estrangeira, um lider qualquer, que muito mal nos poderá causar.



A Casa das Multidões

Rua 15 de Novembro, 486

BLUMENAU

Consciência e Irresponsabilidade

Geraldo Luz

Bem sei que acharás muito comum o conteúdo desta história, pois sei que já estás farto de vê-lo, diariamente, em tôdas as esquinas.

Farto, completamente farto, Como eu.

E também sei porque não compreendes sejam essas pessoas capazes de praticar gestos tão temerários e tão imprudentes.

Sim! Sei! Sei-o muito bem! Tú não compreendes simplesmente porque tens consciência da tua responsabilidade; tú não compreendes porque és incapaz de procedimento idêntico ou semelhante; tú não compreendes porque és uma pessoa normal, porque sabes o que deves fazer. Tú não compreendes, enfim, porque respeitas a segurança do teu próximo.

E eles não, nem sabem o que significa isto tudo!

Mas não imaginas que sejam ignorantes. Não! Não são ignorantes nem inconscientes. Pior que isto! Muito pior!

Pior porque eles tem consciência, plena consciência da irresponsabilidade que lhes guia os perigosos passos neste tão grande mundo que Deus deu a todos nós!

Quando burlam as leis de trânsito - como aquêlê hábil motociclista na quarta-feira, dia 2, na esquina da rua 15 com a rua Brusque - depois de terem verificado não haver guarda por perto, eles sabem o que estão fazendo, eles sabem perfeitamente que o gesto que estão praticando pode causar a morte a uma ou a várias pessoas!

Mas se importam? Não! não se importam, porque a irresponsabilidade consciente e impudente que lhes é característica não lhes permite ver isto!

É como se estivessem cegos, mentalmente cegos!...

MEHR LICHT!

JOÃO VIEIRA

No princípio era o caos.

Depois Deus disse: Faça-se a luz! E a luz foi feita.

E vieram as definições...

A luz é a mais brilhante das criações de Deus. sentenciou o Conselheiro Acácio!

Claro! - disse Fócrates, o Tijuquino - quando leu a luminosa sentença.

Mas sôbre a luz, muito antes do Conselheiro Acácio já haviam definições.

Assim, nos dicionários, vocabulários, glossários, léxicos, - ou em outros sinônimos que o leitor achar, - já se encontravam definições definidas.

Luz: - Claridade, clarão, fulgor, brilho, facho, vela, lâmpada, candeeiro...

Tudo isso se encontra nos livros acima citados, sem esquecer lampião que, apesar de ser portátil, também se fixa em tetos. Aliás, lampião, - não querendo ofuscar os demais, - foi luz que muito brilhou no nordeste!...

Depois veio Einstein, com a sua teoria da relatividade, e afirmou que a velocidade da luz é a mesma em tôdas as direções num dado lugar...

Foi a conta!

Começaram a aparecer os seguidores e a luz começou a alcançar velocidade, em tôdas as direções, «num dado lugar!»...

As coisas estavam nesse pé, quando apareceu nova teoria. Foi a do sábio professor Ermeiskovitch Kerbestiskovitch, que está revolucionando os cientistas da instituição Russa de Estraferrosgrado. Afirma o Professor que luz é força e que esta pode caminhar, quando dirigida, em direções definidas, em dados lugares!...

A teoria de Ermeiskovitch - o sábio de Estraferrosgrado - ainda não foi confirmada. Até agora os cientistas estão de ponta e a discussão está aguda. Por isso, enquanto eles discutem, eu vou ficando por aqui e que as minhas últimas palavras, para que se esclareça o nó, sajam as de Goethe: - Mehr Licht!...

Goze das Vantagens, que a

Comercial Brandes Reinert Ltda.

Lhes oferece, Móveis de todos os estilos e tipos

VENDAS A VISTA E A LONGO PRAZO

BLUMENAU - Rua 15 de Novembro, 789 - Fone: 1494 - STA. CATARINA